



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 77 - N.º 922 - 13 de Julho de 1999

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

DECIDIDA A BEATIFICAÇÃO DOS PASTORINHOS

Tem sido significativo o número de pessoas que contactam o Santuário de Fátima em busca de ressonâncias que aí se possam perceber, na sequência da anunciada beatificação dos Pastorinhos. No fundo, as pessoas interrogam-se: Que valor tem esta beatificação? Que valor para o Santuário? Que valor para os peregrinos? Que valor para a Igreja? Algum valor para o mundo?

Note-se que a beatificação ainda não está feita. O que agora aconteceu foi uma declaração do Papa em que aceita, como garantia divina, o milagre que lhe foi apresentado como verdadeiro e como realizado por intercessão dos videntes.

Estas interrogações sobre o valor poderiam dar azo a uma longa e profunda reflexão sobre todo o processo agora concluído e sobre o seu seguimento normal, que será, para além da beatificação propriamente dita, um futuro processo de canonização, acontecimento que marcará a posição mais perfeita e definitiva da Igreja acerca da santidade das duas crianças.

Que valor tem então o processo ou fase que agora se conclui? À semelhança do que aconteceu com o processo que o bispo de Leiria mandou realizar sobre os acontecimentos de 1917, o qual terminou com uma declaração solene e permissão do culto de Nossa Senhora de Fátima, a beatificação vai incluir uma declaração e uma autorização de culto, embora ainda limitado a uns poucos lugares.

Alguns gostariam que adivinhássemos se, a jusante da beatificação, aumentará consideravelmente o fluxo de peregrinos a Fátima. E já entre os jornalistas houve quem nos perguntasse se esse aumento não faria jeito para as despesas com a futura Igreja da SS.ma Trindade!... Ao que nós respondemos que as preocupações do Santuário têm de aproximar-se quanto possível das de Deus, que são a paz no tempo presente, e a salvação eterna, no futuro. Tal como os peregrinos, não podemos deixar de preocupar-nos com a nossa condição terrena, que é muito material, mas a nós, como a eles, compete ouvir a palavra do Senhor para que coloquemos o Reino de Deus acima de tudo (cf. Mt 6, 33). Os valores fundamentais, também numa beatificação, são aqueles que podem permanecer até na eternidade. E portanto, os valores a jusante são os que, na imitação e intercessão das duas crianças, levarão os peregrinos a uma melhor aproximação do ideal cristão. Essa é também a razão final de todos os acontecimentos de Fátima.

Será que a montante, para aquém do processo propriamente dito, se podem revelar ou fortalecer alguns valores, com o acto de beatificação?

Para já, se a Irmã Lúcia não tivesse escrito as suas Memórias acerca de seus primos, a pedido do bispo de Leiria, é praticamente certo que ele não teria a ideia de iniciar o processo que agora atinge uma cumeeira tão importante. O testemunho de Lúcia pode considerar-se decisivo, embora não seja único. As crianças poderiam ter recebido a graça das aparições sem terem ascendido às alturas da santidade. Deus serve-se de muitos de nós para coisas importantes, e às vezes a nossa correspondência deixa muito a desejar.

A beatificação vai equivaler a uma aceitação do testemunho de Lúcia. Aceitação a que a Igreja só se decidiu depois de ter pedido, e conseguido, um sinal extraordinário de Deus, a que não hesita em chamar "milagre". Esta palavra implica uma intervenção de Deus naquilo a que podemos chamar o seu "programa" normal, permanente, de intervenção no mundo. Um milagre que a Igreja aceita como "garantia" divina de que o processo de beatificação foi uma peça conduzida com todos os requisitos para constituir certeza de verdade. Nesse caso, o milagre também avaliza a integridade da pessoa que está na base do testemunho decisivo, a Irmã Lúcia. Pela sua declaração, a Igreja manifesta a convicção de que a Irmã Lúcia é uma pessoa íntegra e competente, sob o ponto de vista de sanidade e honestidade, para descrever a realidade da vida de seus primos, assim como a sua relação com os acontecimentos de 1916 e 1917.

Torna-se assim evidente que um dos "valores" básicos desta beatificação é o reconhecimento, pela autoridade suprema da Igreja, da validade do testemunho de Lúcia, e portanto, da verdade das aparições. Cremos mesmo poder dizer que, não sendo a beatificação uma declaração formal acerca das aparições, vai funcionar como uma consolidação do seu primeiro alicerce que foi, e permanecerá, o testemunho dos três videntes.

Os devotos de Nossa Senhora de Fátima, têm assim uma grande razão para louvarem a Deus por esta decisão do Santo Padre.

P. LUCIANO GUERRA

CONGREGAÇÃO DAS CAUSAS DOS SANTOS Beatificação e canonização dos veneráveis servos de Deus FRANCISCO MARTO e JACINTA MARTO

Decreto sobre o Milagre

Às 12h10 do dia 28 de Junho de 1999, na Sala Clementina do Palácio Apostólico do Vaticano, na presença do Santo Padre, foi promulgado o Decreto da Congregação das Causas dos Santos sobre dezoito processos, sendo dois relativos a canonização, cinco a beatificação, três a declaração de martírio e oito a reconhecimento do exercício heróico das virtudes.

Para a beatificação, foram apresentados os videntes de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, através dos quais a Mãe de Cristo recomendou a toda a Igreja a oração perseverante, a conversão do coração e a penitência como meios insubstituíveis de santidade e instrumentos de perfeição.

Apresentamos, na íntegra, a tradução do Decreto, escrito em latim, que se refere aos videntes de Fátima.

"Os veneráveis servos de Deus Francisco e Jacinta Marto nasceram em Aljustrel, aldeia da paróquia de Fátima, na diocese de Leiria-Fátima. Francisco nasceu no dia 11 de Junho de 1908 e sua irmã Jacinta no dia 11 de Março de 1910. Na sua humilde família, aprenderam a conhecer e a louvar a Deus e a Virgem Maria. No ano de 1917, enquanto pastoreavam o rebanho, juntamente com a prima, Lúcia dos Santos, tiveram a graça singular de ver várias vezes a Santíssima Mãe de Deus, na Cova da Iria. Desde então, os servos de Deus não tiveram outro desejo a não ser fazer em tudo a vontade de Deus e contribuir para a salvação das almas e para a paz no mundo, pela oração e penitência. Em pouco tempo alcançaram uma extraordinária perfeição cristã. Francisco adormeceu no Senhor no dia 4 de Abril de 1919 e Jacinta no dia 20 de Fevereiro de 1920.

A suas causas de beatificação e canonização começaram no ano de 1952. O Sumo Pontífice João Paulo II, no dia 13 de Maio de 1989, afirmou que ambas as crianças exerceram de modo heróico as virtudes teológicas, cardeais e outras.

Com vista à beatificação, a Postulação submeteu ao exame da Congregação das Causas dos Santos uma presumível cura milagrosa, atribuída à sua intercessão. O caso refere-se a Maria Emília Santos, portuguesa, a qual em 1946, quando tinha dezasseis anos, começou a sofrer de febres reumáticas, com leve defeito no andar. Dois anos depois, teve dores mais fortes nas pernas, com a perda dos movimentos. Suspeitando-se da presença de um processo inflamatório vertebro-medular, de provável natureza tuberculosa, foi sujeita a uma intervenção cirúrgica à coluna vertebral, mas sem sucesso,

pois não conseguia andar, devido às fortes dores nos membros inferiores. Na Universidade de Coimbra foi sujeita a uma segunda intervenção. A situação agravou-se ainda mais, por ter aparecido uma paraplegia completa dos membros inferiores. Maria Emília ficou estendida numa dura cama, conseguindo somente mexer a cabeça e as mãos. Internada em 1978 no hospital de Leiria, por ter surgido uma síndrome febril não bem definida, permaneceu seis anos sem conseguir obter um diagnóstico preciso. Dada a incapacidade da ciência, depois de vinte e dois anos de imobilidade, a doente recorreu com confiança ao auxílio divino, pela intercessão dos servos de Deus Francisco e Jacinta Marto. No dia 25 de Março de 1987, a doente sentiu inesperadamente calor nos pés e conseguiu sentar-se, o que lhe era impossível desde há muito tempo. No dia 20 de Fevereiro de 1989, conseguiu levantar-se e dar espontaneamente os primeiros passos sem dores; em seguida caminhou livremente, com a ajuda de um bordão.

Sobre a cura, considerada milagrosa, a Cúria de Leiria instruiu, em 1997, um inquérito diocesano cuja validade jurídica foi reconhecida pela Congregação das Causas dos Santos, pelo decreto de 21 de Novembro do mesmo ano. O Colégio Médico do Dicastério, na sessão do dia 28 de Janeiro de 1999, declarou por unanimidade que a cura foi rápida, completa, duradoura e cientificamente inexplicável. No dia 7 de Maio do mesmo ano, realizou-se a Reunião Peculiar dos Consultores Teólogos e no dia 22 de Junho seguinte a Sessão Ordinária dos Padres Cardeais e Bispos, sendo Ponente da Causa o Eminentíssimo Cardeal



André Maria Descur. Em ambos os encontros, quer dos Consultores quer dos Cardeais e Bispos, colocada a dúvida se se tratava de um milagre divino, a resposta foi afirmativa.

Finalmente, feita a cuidadosa relação de todos estes factos ao Sumo Pontífice João Paulo II pelo subscrito Prefeito, Sua Santidade, aceitando os votos da Congregação das Causas dos Santos, mandou que o decreto da referida cura miraculosa fosse promulgado.

Tendo sido realizado o que acima está dito, convocados no dia de hoje o subscrito Prefeito, o Cardeal Ponente da Causa, e eu próprio, Bispo Secretário da Congregação, e todos os outros que costumam ser convocados, e na sua presença, o Beatíssimo Padre declarou: *Consta que se trata de um milagre operado por Deus, pela intercessão dos Servos de Deus Francisco Marto, menino, e Jacinta Marto, menina, isto é, a cura rápida, completa e duradoura de Maria Emília Santos de uma "paraplegia da probabile mielite trasversa, della durata di circa 22 anni, in assenza di patologia psichica".*

Sua Santidade quis também que este decreto se tornasse público e fosse transcrito nas actas da Congregação das Causas dos Santos.

Dado em Roma, no dia 28 do mês de Junho do ano do Senhor de 1999.

† José Saraiva Martins
Arcebispo Titular de Tuburnica
Prefeito

† Eduardo Nowak
Arcebispo Titular de Luni
Secretário

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE JUNHO

A felicidade está mais em dar do que em receber

As celebrações da Peregrinação de 12 e 13 de Junho passado foram presididas pelo novo Bispo Auxiliar do Porto, D. António José Cavaco Carrilho. O tema «Recebestes de graça, dai de graça» interpelava os peregrinos a acolher com humildade e gratidão tudo o que de bom existe nas nossas vidas e a viver numa atitude constante de partilha fraterna, na certeza de que «a felicidade está mais em dar do que em receber». Transcrevemos algumas partes da homilia de D. António Carrilho, na Eucaristia do dia 13:

«Na sua busca de Deus, o homem encontra na caridade, enquanto amor sublime dos irmãos, o próprio mistério de Deus. Seja qual for a sua obscuridade ou dúvida, quem pratica a caridade não é ateu, porque já tocou o mistério vivo de Deus-Amor. Se nós nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor realizou-se em nós».

«Hoje não se compreende a caridade sem um sério compromisso social, à luz do Magistério da Igreja. A luta pela justiça, num mundo como o nosso, marcado por tantos conflitos e por intolerá-

veis desigualdades sociais e económicas, o apoio às famílias mais carenciadas, uma particular atenção às crianças e às pessoas idosas, o esforço de promoção da mulher e defesa da sua dignidade. Perante todos estes desafios, os cristãos são convidados a uma atenção solícita aos problemas que conhecem, numa relação de vizinhança, que tenha o calor da fraternidade; mas devem, igualmente, empenhar-se na transformação das estruturas e das instituições, pois é preciso lutar pela eliminação das causas da pobreza e da injustiça».

Faleceram dois grandes amigos de Fátima

No passado mês de Maio, Deus chamou para Si dois grandes colaboradores do Santuário de Fátima: os padres doutores António Carreira Bonifácio e Armindo da Cruz Valente.

O P. Bonifácio faleceu no dia 8, vítima de doença prolongada. Foi sepultado no dia 9, em Maceirinha, onde nasceu. As exéquias foram presididas pelo Sr. Bispo D. Serafim Ferreira e Silva, e participadas por dezenas de sacerdotes e muito povo.

O P. Armindo Valente faleceu no dia 28, no Hospital de Torres Novas, igualmente vítima de doença prolongada. As exéquias realizaram-se na Basílica do Santuário, presididas pelo Sr. D. Serafim, também participadas por dezenas de sacerdotes e muito povo. Foi sepultado no cemitério de Fátima.

Dados biográficos



O P. Dr. António Carreira Bonifácio nasceu na Maceirinha, freguesia da Maceira, no dia 8 de Março de 1923, e foi ordenado em Roma, em 27 de Março de 1948.

Começou os seus estudos no Seminário Diocesano de Leiria, onde partiu para Roma, em 1945, para frequentar a Universidade Gregoriana. Licenciou-se em Teologia Dogmática em 1949.

Em Outubro de 1950, foi nomeado professor e prefeito do Seminário de Leiria, e em 27 de Julho de 1951, vice-reitor do Seminário Menor de N.ª S.ª de Fátima, na Cova da Iria.

Em 5 de Agosto de 1965, foi nomeado pároco e vigário da vara de Porto de Mós, donde foi transferido, em 26 de Junho de 1982, para a Atouguia.

Em fins de 1989, por falta de saúde, deixou de parouquiar e recolheu-se à Casa Diocesana do Clero, em Fátima, onde viria a falecer.

Foi colaborador do Santuário de Fátima durante muitos anos, como mestre de cerimónias nas Peregrinações Aniversárias e no atendimento de penitentes no sacramento da reconciliação.



O P. Dr. Armindo da Cruz Valente nasceu no dia 22 de Setembro de 1923, no lugar de Ameiros, então paróquia do Olival e hoje de Urqueira.

Tendo concluído o 3.º ano de Teologia no Seminário de Leiria, partiu para Roma, em 25 de Dezembro de 1945. Matriculou-se na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde se licenciou em Teologia Dogmática.

Foi ordenado sacerdote por Mons. Felici, na Basílica de S. João de Latrão, em Roma, no dia 27 de Março de 1948.

Regressado a Leiria, foi nomeado, em 16 de Outubro de 1948, prefeito e professor (Urbanidade, Latim, Teologia Dogmática, Teologia Moral) do Seminário Diocesano de Leiria, até 1950.

Em 16 de Julho de 1950, foi nomeado pároco da Marinha Grande. Ele próprio leu aos fiéis a carta de nomeação. No fim da leitura, disse: a pessoa aqui nomeada sou eu. No fim da missa, estava a cumprimentá-lo o então Presidente da Câmara, que lhe disse: Sr. Padre, temos hoje um trabalho a fazer. E foram até S. Pedro de Moel, tratar da edificação da Capela nova. Na Marinha Grande realizou notável trabalho apostólico, dedicando-se sobretudo à formação de leigos da Acção Católica e aos pobres e necessitados, para os quais promoveu e levou por diante a construção da «Casa do Doente» e de um bairro de casas económicas, com a ajuda da Câmara Municipal. Durante a paróquia, foi professor de Moral e Religião na Escola Técnica e no Colégio Afonso Lopes Vieira, na Marinha Grande.

Voltou ao Seminário Diocesano, em 2 de Setembro de 1961, para leccionar Teologia e desempenhar a missão de prefeito.

Em 1962, foi assistente diocesano da J.C.F. Desde 1963 foi assistente diocesano da J.A.C. e J.A.C.F., até 1974, «com o encerramento destes movimentos e o assalto às suas instalações».

Em 30 de Setembro de 1973, foi nomeado pároco dos Marrazes.

Por motivos de saúde, foi para o Santuário de Fátima, em 18 de Dezembro de 1973, sendo nomeado capelão em 18 de Janeiro de 1974. Durante muitos anos, desempenhou funções de director de vários serviços (Alojamentos, Peregrinos, Ordem e Preservação do Ambiente). Foi ainda administrador da «Voz da Fátima» e assistente da Pia União dos Servitas.

Aos leitores pedimos uma oração por estes dois sacerdotes.

Que o Senhor os tenha na sua glória!

Consagração da Rússia pedida há 70 anos

Na terceira Aparição de Fátima, a 13 de Julho de 1917, anunciou Nossa Senhora:

«Virei pedir a Consagração da Rússia a meu Imaculado Coração... O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá».

Esta promessa cumpriu-se a 12 de Junho de 1929 — faz agora 70 anos — na Capela do Convento das Irmãs Doroteias, em Tuy, Espanha. Eis como Lúcia descreve esta Aparição, certamente a mais esplendorosa e teológica da mensagem de Fátima:

«Eu tinha pedido e obtido licença das minhas Superiores e confessor para fazer a hora santa das 11 h à meia-noite, de quintas para sextas-feiras.

Estando uma noite, só, ajoelhei-me entre a balastrada, no meio da capela a rezar, prostrada, as orações do Anjo. Sentindo-me cansada, ergui-me e continuei a rezá-las com os braços em cruz. A única luz era a da lâmpada.

De repente iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural e, sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava ao tecto. Em uma luz mais clara via-se, na parte superior da cruz, uma face de homem, com o corpo até à cinta (Pai), sobre o peito, uma pomba de luz (Espírito Santo), e pregado na cruz o corpo de outro homem (Filho). Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálix e uma hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do crucificado e duma ferida do peito. Escorrendo pela Hóstia, essas gotas caíam dentro do cálix. Sob o braço direito da cruz estava Nossa Senhora (era Nossa Senhora de Fátima com o seu Imaculado Coração na mão esquerda, sem espada nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e chamas), com seu Imaculado Coração na mão... Sob o braço esquerdo umas letras grandes como se fossem de água cristalina, que corresse para cima do altar, formavam estas palavras: 'GRAÇA E MISERICÓRDIA'.

Compreendi que me era mostrado o Mistério da Santíssima Trindade, e recebi luzes sobre este mistério, que não me é permitido revelar. Depois Nossa Senhora disse-me: «É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio. São tantas as almas que a Justiça de Deus condena por pecados, contra mim

Alude-se aqui à resistência da França em dar cumprimento aos pedidos do Senhor e ao arrependimento que sobreviria mais tarde, por não se terem posto em prática os desígnios divinos.

Os factos processaram-se assim: A 17 de Junho de 1689 o Coração de Jesus, por meio de Santa Margarida Maria, pediu ao Rei Luís XIV que lhe consagrasse oficialmente a França, para que este acto levasse outras nações a seguir o seu exemplo, e assim se implantasse o seu reinado na sociedade. Fosse ou não por resistência à graça, o certo é que as calamidades começaram a desabar sobre a França e, de um modo particular, sobre o soberano.

O bom e indeciso Rei Luís XVI, preso e condenado à morte, tomou esta solene resolução, em 1792:

«Prometo erigir e ornar à minha custa uma capela dedicada ao Coração de Jesus e pronunciar uma acto solene de consagração do meu reino ao seu Coração Sagrado».

Era tarde demais! Passados 100 anos exactos, em 1789, e precisamente no dia 17 de Junho caía em França a Monarquia.

Também no dia 17 de Junho, mas agora em 1940, a França assinava com a Alemanha o triste armistício, que punha termo a uma luta vergonhosa e inglória, com uma potência estrangeira.

A Consagração da Rússia ao Coração Imaculado de Maria, tal qual Nossa Senhora a pediu, feita pelo Santo Padre «em união com todos os Bispos do mundo», veio a realizar-se 55 anos mais tarde. Foi no dia 25 de Março de 1984, perante a imagem de Nossa Senhora, levada propositadamente, desde a Capela das Aparições de Fátima até Roma.

Em união com o Santo Padre, e por seu expresso pedido, os Bispos do mundo acompanharam-no neste acto tão significativo.

A Irmã Lúcia tem dito, repetidas vezes, que esta consagração corresponde inteiramente aos desejos de Nossa Senhora. Em carta a Walter Noecker, afirma: «Perguntaram-me se (a Consagração) estava feita como Nossa Senhora a pediu. Respondi dizendo que sim».

Se a Consagração se não fez mais cedo, foi porque os nossos pecados e o não cumprimento da mensagem de Fátima o impediram.

Entretanto, tinha-se realizado a profecia: «A Rússia terá já espalhado os seus erros pelo mundo, provocando guerras e perseguições à Igreja; o Santo Padre terá muito que sofrer».

Agora que a Consagração está feita, começou a conversão da Rússia.

Padre Fernando Leite



cometidos, que venho pedir reparação. Sacrifica-te por esta intenção e ora».

Dei conta disto ao confessor que me mandou escrever o que Nossa Senhora queria se fizesse. Mais tarde, por meio de uma comunicação íntima, Nosso Senhor disse-me queixando-se:

«Não quiseram atender ao Meu pedido. Como o Rei da França arrependeu-se-ão e fá-la-ão, mas será tarde. A Rússia terá já espalhado os seus erros pelo mundo, provocando guerras, perseguições à Igreja; o Santo Padre terá muito que sofrer».

Cardeal Wetter preside às celebrações de 15 de Agosto

Sua Eminência o Senhor Cardeal Friedrich Wetter, Arcebispo de Munique, vai presidir, em Fátima, às celebrações da solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria, no próximo dia 15 de Agosto, com o seguinte programa:

Dia 14 – Vigília da Assunção

21h30 – Terço, na Capelinha, e procissão de velas para o Altar do Recinto.

22h30 – Canto solene do Hino Akathistos e regresso à Capelinha, cantando a Ladainha Lauretana.

Dia 15 – Solenidade da Assunção

10h15 – Terço, na Capelinha, seguido de cortejo litúrgico para o Altar do Recinto.

11h00 – Celebração Eucarística.

14h00 – Oração de reparação a Nossa Senhora, na Capelinha.

16h00 – «Os jovens louvam Nossa Senhora», na Capelinha.

17h30 – Procissão Eucarística, no Recinto.

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Agosto, que coincide com a Peregrinação Nacional dos Emigrantes, terá como tema «Nativos e estrangeiros, comum pertença a Deus, único Pai», e será presidida pelo Bispo da Diocese de Chur (Suíça), D. Amédée Grab.

Fátima dos pequeninos

JUNHO 1999
N.º 226



Olá, amigos!

Julho, férias, tempo de balanço do ano escolar e catequético que agora termina. Um ano todo ele dedicado a uma descoberta maior de Deus nosso Pai! Vale a pena parar agora um pouco para fazer um espécie de avaliação do nosso ano:

- Como aproveitei eu todo este tempo que Deus me deu, para crescer, para me valorizar, para ser e viver mais como filho de Deus?
- O aproveitamento na escola e na catequese, foi positivo?
- O que deveria eu ter feito para que pudesse ter sido melhor?

As respostas a estas perguntas ficam por conta de cada um e ... no íntimo de cada um, a presença amorosa e misteriosa do Espírito de Deus nosso Pai, escuta e acolhe aquilo que o nosso coração lhe quiser dizer.

No mês passado, em Fátima, na Peregrinação de 9-10 de Junho, milhares de crianças cantaram com entusiasmo: «Bendito seja Deus que é nosso Pai». Um cântico para cantar todos os dias, ao recordar tanta coisa boa que Ele nos dá com tanto amor: a vida, a saúde, os alimentos, os brinquedos e outras coisas que os vossos pais vos dão, mas também o tempo, todo o tempo que Deus nos dá, para O podermos amar e sermos felizes.

Se nós não cantamos este cântico de louvor a Deus nosso Pai, quem é que o há-de cantar?

Reparem: tantas e tantos, meninas e meninos dos países em guerra: Angola, Kosovo, Timor... que ficaram sem pais e que sofrem tanto, pela maldade dos homens da guerra. E quando se sofre o coração está triste, não é capaz de cantar, não é?

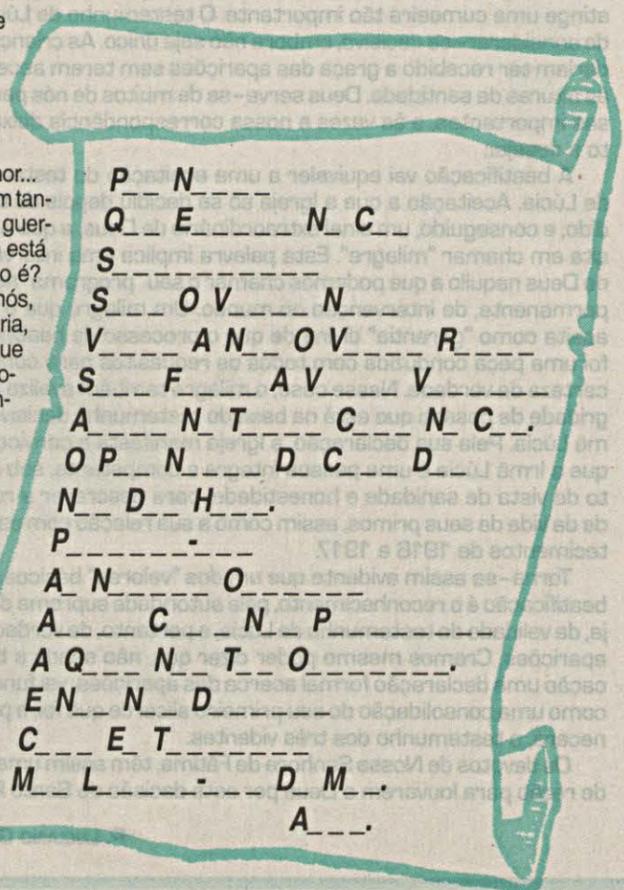
— Mas eles são nossos irmãos! Então nós, temos que ser nós, a emprestar-lhes a nossa voz, o nosso canto, a nossa alegria, para que eles cantem também a bondade do Pai do Céu que nunca se esquece dos Seus filhos. E que, quando sofrem, como estes da guerra, os consola e lhes dá amor e força suficientes para reencontrarem, de novo, a alegria de viver.

Francisco e Jacinta, os Pastorinhos de Fátima, cresceram muito mais no amor de Deus, quando começaram a ser maltratados por as pessoas não acreditarem nas aparições. É assim! Os grandes amigos de Deus nunca deixam de cantar louvores a Deus, mesmo quando sofrem. E neste tempo de férias, tanta coisa que nos faz lembrar o Seu grande Amor por nós! Precisamos é de estar atentos. Para O louvarmos!

E louvemos a Deus nosso Pai com aquela oração que Jesus nos ensinou. Poderás encontrá-la, se trocares por letras todos os tracinhos do jogo que se segue. E, ao rezá-la, todos os dias, lembrar-te-ás de todos os meninos que a não sabem rezar ou por aqueles que estão a sofrer muito pela guerra. E assim... terás boas férias!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CRIANÇAS A FÁTIMA

Renúncias para crianças órfãs de Angola

O dia 10 de Junho amanheceu, na Cova da Iria, cheio de sol, de cor, e de louvores saídos dos lábios das crianças. Mais de 20 mil crianças

que lhes fora lançado, trazendo consigo as renúncias feitas durante a preparação da peregrinação. Um donativo que foi levado ao altar, pa-

uma flor do seu ramo, como prova de amizade. Seguiu-se a oração do Terço a Nossa Senhora.

Na manhã do dia 10, no Centro Pastoral Paulo VI, as crianças assistiram a um jogo cénico que teve como tema «Bendito seja Deus, Pai de todos os povos», representado pelos alunos do Colégio do Sagrado Coração de Maria, de Fátima.

Seguiu-se a celebração central, no Recinto do Santuário.

Um grande painel em frente ao Altar do Recinto, com um desenho alusivo e a inscrição do tema da peregrinação, diversos cartazes, nas colunatas, com frases relativas à mesma temática, as cerca de 20 mil crianças nas escadarias, com chapéus de várias cores, envolvendo o altar da celebração, deslocado para o chão da esplanada, e uma multidão de mais de 100 mil participantes, constituíram um cenário grandioso, belo, apoteótico...

Presidiu à celebração o Sr. D. Tomás da Silva Nunes, Bispo Auxiliar de Lisboa. Na sua homilia, D. Tomás referiu que, quando é rezado o Pai-nosso, há um comprometimento de vida à imagem de Cristo, que pode ir «até ao dar a vida pelos outros, a ser solidário, a ser justo, a ser capaz de perdoar ou, tão só, ao retomar duma amizade desfeita».

Após a distribuição da sagrada comunhão, veio o momento esperado da surpresa: milhares de pequenos posters, com a oração do Pai-nosso, foram distribuídos por todas as crianças.

As crianças foram, entretanto, convidadas a dirigir o olhar para o fundo do Recinto. Suspenso no ar, surgiu um grandioso balão – o «balão do Pai-nosso». Afinal, a surpresa ainda não tinha terminado!

Subiram então ao altar dois astronautas. Eram duas crianças, equipadas com capacete e fato-macaco: uma menina dizendo chamar-se Valentina Tereshkova e um menino que disse chamar-se Yuri Gagarine. Disseram vir do espaço e que resolveram parar para fazer um sorteio. De seguida, nomearam uma boa quantidade de grupos de crianças, presentes na peregrinação, para um *mistério*. Para o desvendar, os chefes dos grupos nomeados teriam de ir ter com eles ao «balão do Pai-nosso», no final da celebração. Afinal o *mistério* era uma surpresa extra: a possibilidade de as crianças dos grupos nomeados fazerem uma pequena viagem de balão, ao «espaço». Infelizmente, devido a uma pequena alteração da situação atmosférica, não houve condições de segurança para realizar essa viagem.

Na parte da tarde, foi repetida a encenação no Centro Pastoral Paulo VI, para as crianças que não puderam assistir de manhã. A peregrinação terminou na Capelinha das Aparições, com a recitação do terço



e a consagração a Nossa Senhora.

Em todos os actos da peregrinação, as crianças manifestaram o seu grande amor a Deus.

Ajudemos as nossas crianças a continuar na vivência da peregrinação, abrindo o nosso coração ao amor de Deus e à partilha fraterna para com todos os nossos irmãos, de perto ou de longe!



vieram em peregrinação a Fátima. O hino que cantavam, «Bendito seja Deus que é nosso Pai», era na verdade um cântico de louvor a Deus Pai, Criador e Senhor. As crianças cantavam, sorriam, estavam atentas e ávidas de responder às interpelações que lhes iam sendo colocadas durante as celebrações, querendo corresponder à razão de estarem ali.

Em todas as celebrações foi desenvolvido o tema «Bendito seja Deus que é nosso Pai». Envolvendo este tema o sentido da fraternidade universal, as crianças responderam com generosidade ao apelo

ra ser enviado às crianças de Angola que perderam os pais na guerra. Este ofertório somou 2.136.828\$00. Junto do altar foram ainda colocados brinquedos, material escolar, televisores, aparelhagens e uma bicicleta.

Foi de louvar a vivência de fé em todos os actos da peregrinação.

O programa começou na noite do dia 9, na Capelinha das Aparições, com a celebração «Bendito seja Deus que é nosso Pai». As crianças trouxeram flores para a Mãe do Céu. Antes, porém, de as entregarem, cada menino ou menina deu ao outro que estava ao lado



D. Serafim celebrou aniversários em Fátima

O Sr. Bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, comemorou, no passado dia 16 de Junho, em Fátima, os 69 anos de vida e 20 de ordenação episcopal. Foi celebrada missa de acção de graças na Capelinha das Aparições, às 9 horas, presidida pelo Sr. D. Serafim e concelebrada pelo Bispo Auxiliar de Buenos Aires, D. Mário José Serra, que completa este ano os 50 anos de sacerdócio, pelo Reitor do Santuário de Fátima, Mons. Luciano Guerra, e mais 8 sacerdotes. Participaram algumas centenas de fiéis.

Servitas de Fátima celebraram 75 anos

A Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima celebrou, no passado dia 13 de Junho, o 75.º aniversário da sua fundação. No final da Eucaristia, os Servitas consagraram-se a Maria. Apresentamos o respectivo texto:

Senhora do Coração Imaculado

Dá-nos um coração como o Teu
Capaz do sim inteiro da Anunciação
Do serviço escondido da Visitação
Do amor silencioso do Natal
Da dor aceite do Calvário
Da companhia aos homens em João

Dá-nos um coração como o Teu
Que ame, mesmo quando
não é amado

Que chame, mesmo quando
não é respondido
Que se entregue, mesmo quando
é desprezado
Que sirva, mesmo quando
não é reconhecido

Dá-nos um coração como o Teu
Onde Jesus caiba
Onde Jesus fale
Onde Jesus more
Onde Jesus salve

Senhora do Coração Imaculado

Como Deus quis e aqui pediste
Para Te fazer conhecer e amar
Um dia nos tomámos Teus Servitas

Com gratidão
Te entregamos a nossa história
Com confiança a Ti
nos consagramos no dia de hoje
Com esperança Te pedimos

O dom da fidelidade
A graça do serviço
O amor aos Teus peregrinos

Senhora, que o
Teu Coração Imaculado
Seja hoje e sempre
O nosso refúgio
E o caminho que nos conduza
até Deus



Portalegre e Castelo Branco pela XVII vez em Fátima

Nos dias 29 e 30 de Maio passado, realizou-se a XVII Peregrinação da Diocese de Portalegre e Castelo Branco ao Santuário de Fátima, com cinco mil peregrinos. Foi tema da Peregrinação «Com Maria, Filha predilecta do Pai, a caminho do Jubileu». Para além da participação nos actos oficiais do Santuário, fez parte do programa uma Assembleia Pastoral e a Eucaristia Diocesana, com consagração a Nossa Senhora, no Centro Pastoral Paulo VI. Foi intenção da Diocese pedir «por todas as comunidades paroquiais, para que fomentem cada vez mais, no seu seio, grupos de formação cristã, partilha de vida e compromisso apostólico renovado, na fidelidade a Deus Pai, rico em misericórdia».

Diocese de Santarém celebrou início do 25º aniversário em Fátima

Com cerca de 15 mil peregrinos, a Diocese de Santarém veio em pe-

reginação a Fátima, no dia 30 de Maio, Domingo da Santíssima Trindade. Reunindo-se junto de Maria, «modelo de fé», «mulher dócil ao Espírito» e «exemplo perfeito de amor a Deus e ao próximo», a peregrinação foi um momento forte de preparação para o Jubileu do Ano 2000 e, simultaneamente, marcou o início da celebração festiva dos 25 anos da Diocese de Santarém. Presidiu às celebrações D. Manuel Pelino, Bispo de Santarém.

Famílias Redentorista e Dehoniana em Fátima

Nos dias 5 e 6 de Junho, a Família Redentorista peregrinou até Fátima, com 5 mil peregrinos.

O programa teve início, no sábado, com uma via-sacra, desde a Rotunda Norte até ao Centro Pastoral Paulo VI. Aí teve lugar uma celebração eucarística, especialmente dedicada aos jovens. À noite, os peregrinos tomaram parte no Terço e Procissão de velas, dirigindo-se depois para a Basílica, para a Adoração ao Santíssimo e Reconciliação. No Domingo, a Família Redentorista integrou-se nos actos oficiais do Santuário.

A peregrinação da Família Dehoniana veio no dia 6, com 2 mil pe-

reginos, participando no Terço das 10h15 e na Eucaristia das 11h00. Os actos foram presididos por D. Januário Machaze Nhamgumbe, Bispo Emérito de Pemba (Moçambique).

Que todos Te conheçam, ó Pai

D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo Emérito de Angra do Heroísmo, presidiu, nos dias 19 e 20 de Junho, à XXXIII Peregrinação da Família Missionária da Boa Nova a Fátima. «Que todos Te conheçam, ó Pai» foi o apelo dirigido por milhares de peregrinos e o tema que ajudou a reflectir o dever missionário de todos os cristãos.

Depois de afirmar que «as missões constituem a expressão mais rica e mais bela da caridade universal da Igreja», D. Aurélio lançou um apelo a todos os peregrinos: «Não deixemos os missionários e as missionárias sozinhos, em sua pesada, ainda que benemérita, tarefa... Acompanhem-nos com nossa simpatia, com nosso apoio e oração, limitando-nos no uso de coisas dispensáveis... para que a eles não falte o essencial, o indispensável em sua missão... Perde-se hoje tanto tempo inutilmente, gasta-se tanta coisa que não nos faz falta, e a eles faria tanto jeito...».

Movimento da Mensagem de Fátima

FELIZES OS QUE MORREM NO SENHOR



Se foi dolorosa a notícia da morte do Irmão Crespo, não é menos consoladora a fé que nos leva a acreditar que ele está junto de Maria, de

quem era profundamente devoto, na Bemaventurança do Céu. Trabalhou conosco vários anos nos retiros de doentes no Santuário de Fátima e no Secretariado Nacional do MMF como responsável do mesmo sector. Os doentes gostavam de o ouvir e acolher as suas mensagens profundamente bíblicas que eram o reflexo da sua vida interior. Era conhecido como uma pessoa muito simples, sorridente, acolhedor e disponível para ajudar a todos sem olhar a quem. Os mais carenciados eram os seus preferidos. Coerente consigo mesmo e com Jesus Cristo com quem tinha feito uma aliança perpétua, era uma pessoa de muita oração e penitência. Resta-nos agradecer-lhe com as nossas orações todo o bem que fez. O nosso Irmão respondeu com a vida ao que Jesus dissera: "Vós estais no mundo, mas não sois do mundo". Agora ausente deste mundo, está presente junto de Deus. A sua ajuda vai continuar com mais eficácia.

Pe. Antunes

Rezemos por mim

No dia 8 de Maio de 1999 na sua casa, rodeada de alguns familiares e muitos amigos, faleceu a Senhora Dona Celina do Céu Reis Pilar.

Doente há muitos anos, foi a certa altura convidada a participar num retiro em Fátima.

Ficou encantada e veio entusiasmada.

A Mensagem de Fátima, que ela já vivia, envolveu-a por completo e tornou-se uma Mensageira apaixonada. Contribuiu para a formação do grupo do Movimento da Mensagem de Fátima na Paróquia de Mafamude, em Vila Nova de Gaia, fazendo parte da Direcção Paroquial como responsável pelo Sector de Oração.

O sofrimento que sempre acompanhou a sua vida temperou-lhe a vontade, fortificou-lhe o espírito, formou-lhe a consciência. A verdade, a frontalidade, a fortaleza, a determinação faziam parte do seu dia a dia. Entregou totalmente à vivência e

difusão da Mensagem de Fátima foi obreira incansável, dando força, coragem, fazendo unidade, incentivando os desiludidos, oferecendo-se constantemente ao Pai por todos.

O último ano da sua vida não deixou ninguém indiferente.

Minada por doença incurável, consciente do mal que aos poucos a destruía fisicamente, viveu com tranquilidade, num total abandono à vontade de Deus.

Nunca deixou de se mostrar interessada por tudo o que dizia respeito ao grupo e até ao fim quis ser informada de todas as actividades.

Perdemos a responsável pelo Sector da Oração, mas ganhamos uma Amiga muito dedicada no Céu.

Rezemos por mim! — pediu.
Rezaremos sempre.

Pelo Grupo do MMF
Paróquia de Mafamude
Maria Albina de O. F. Nunes

ATENÇÃO, GUIAS DE PEREGRINOS

Pede-se aos guias de peregrinos a pé que ainda não têm o cartão de identificação assinado pelo seu Pároco e confirmado com o carimbo da paróquia, que o peçam quanto antes ao Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima — Santuário de Fátima — 2496 Fátima Codex.

Por favor tomem nota:

Daqui em diante o serviço de acolhimento aos peregrinos a pé, do Santuário, não aceita pedidos de alojamento por escrito ou pelo telefone. Ao chegarem ao Santuário procurem dirigir-se pessoalmente aos responsáveis deste Serviço, aberto desde o dia 9 a partir das 9 horas, de Maio a Outubro, junto ao Posto de Socorros.

Sofrer é uma cadeia e saber sofrer uma asa para voar. Sofrer é ser chamado e saber sofrer é dizer sim. Quem sofre tem os olhos na terra e quem sabe sofrer já os tem no Céu. Saber sofrer é esperar. (Salvaneschi)

Com a Sua morte de Cruz, Cristo ensina-nos a dar sentido ao nosso sofrimento. Descobrimos na Sua Paixão a inspiração e a força para ir crescendo através do sofrimento, uma vida nova". (João Paulo II).

"De tudo quanto puderdes ofereci um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores" (2.ª aparição do Anjo de Portugal).

O Pai Poderoso, Justo e Santo

O Evangelho segundo S. João oferece-nos uma das mais belas orações de Jesus ao Pai, a chamada Oração Sacerdotal, no capítulo 17. Depois de ter falado abertamente às multidões, quando se aproxima a Sua "hora", reúne-Se com os discípulos e dialoga com o Pai, vindo em retrospectiva toda a Sua vida e vislumbrando o futuro que se aproxima.

Na fase final da Sua vida terrena, esta oração é uma espécie de testamento, no qual Jesus manifesta tudo o que Lhe vai na alma e prova a Sua confiança inabalável no Pai, apesar de ver aproximarem-se momentos duros de paixão.

Em toda aquela oração Jesus dirige-Se ao Pai invocando-O como Pai Poderoso, Pai Santo e Pai Justo.

Já o Antigo Testamento tinha chamado a Deus o Todo Poderoso (Zac 1, 3) e o Novo Testamento retoma o uso do mesmo título em Lc 1, 49, quando Maria diz: "O Todo-Poderoso fez em Mim maravilhas", ou quando o próprio Jesus diz em Mt 26, 64: "Vereis um dia o Filho do Homem sentado à direita do Poder". Por sua vez, também a Igreja proclama no seu Credo: "Creio em Deus Pai Todo Poderoso". Acontece que este poder de Deus está intimamente ligado à Sua condição de Pai. Ele é Pai criador do Céu e da Terra, Pai que envia o Seu Filho ao mundo, Pai que ressuscitou Jesus Cristo de entre os mortos, Pai que glorifica o Seu Filho, sentando-O à sua direita.

Se é próprio de um pai dar vida, o poder de Deus manifesta-se precisamente quando Ele dá a vida infinita. Por isso, em Jo 17, 2, Jesus afirma que o Pai

Lhe deu o poder sobre toda a criatura, e esse poder manifesta-se quando Ele dá a vida eterna a toda a humanidade que Lhe foi confiada. E nós sabemos muito bem que Jesus, a quem foi dado todo o poder, viveu sempre na perspectiva de cumprir o mandato do Pai: dar a todos a vida eterna. Para isso se fez servo de todos, a fim de ganhar a todos. Apesar de Deus, Seu Pai, ser o Senhor do Universo, Jesus identifica-se com os pobres, os famintos, os presos... os que precisam de salvação. Por mais contraditório que pareça, o poder de Deus manifesta-se na obediência do Filho até à morte, na Sua submissão total à vontade do Pai.

Em Jo 17, 11, Jesus chama a Deus "Pai Santo". Tal como a onnipotência, também a santidade é uma característica de Deus. Tomando as palavras do Antigo Testamento, também Maria, no Novo Testamento proclama: "O Todo-Poderoso fez em Mim maravilhas; Santo é o Seu nome" (Lc 1, 49).

Jesus, imagem do Deus Santo, manifesta-se de um modo que não era esperado: é o amigo dos pecadores, que os acolhe e come com eles. Nesse gesto, Jesus vai ao encontro dos pecadores para que se não perca nenhum daqueles que o Pai Lhe deu, isto é, para que possam ser também eles santificados, e salvos. Não se trata de um Deus santo no Seu isolamento celeste, mas um Deus que quer santificar a obra das Suas mãos. É incisivo o apelo do Senhor: "Sede santos como é santo o Vosso Pai celeste".

Em Jo 17, 25, Jesus chama a Deus Pai Justo. Trata-se, também neste caso, de um Deus que é justo enquanto é

Pai. Por isso, a Sua justiça é fidelidade e misericórdia. Este Deus Justo é o Pai de Jesus Cristo que O enviou ao mundo não para condenar o mundo mas para o salvar (Jo 3, 17). É justo na Sua vontade, justo nos Seus desígnios, justo nos Seus julgamentos e justo no Seu perdão. Trata o homem com seriedade e respeito pelas suas opções, mas a Sua benevolência excede eternamente a dureza da Sua mão que poderia castigar todas as faltas.

Também nós somos chamados a conhecer e experimentar Deus como o Pai Todo-Poderoso, como o Deus, fonte de vida, que nos eleva à Sua glória. Somos chamados a reconhecer-nos como pecadores, diante da santidade de Deus e aceitar sermos santificados e salvos. Finalmente, somos chamados a reconhecer Deus como o Pai Justo, que enviou o Seu Filho, não para condenar o mundo, mas para o salvar.

Para reflectir

— A partir da leitura de Jo 17, dialoga sobre o tipo de relação que Jesus tinha com o Pai e o tipo de relação que tu tens com Ele.

— Como entendemos nós, habitualmente, a afirmação de que Deus é Todo-Poderoso, Santo e Justo?

— Como se manifestou na vida de Jesus o poder, santidade e justiça de Deus?

— Como és chamado a viver enquanto cristão que reconhece o poder, a santidade e a justiça de Deus?

Pe. Dr. Virgílio Antunes

MOVIMENTO EM NOTÍCIA



Doentes da Zona - Beira Mar. Coimbra.

Encontros para doentes e deficientes físicos:

WISEU — No dia 23 de Maio realizou-se em Mangualde mais um encontro diocesano de doentes e deficientes físicos, promovido pelo Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima. Estiveram presentes aproximadamente 800 pessoas. Orientou o encontro Mons. Dr. Agostinho, Assistente diocesano e o seu colaborador P. Ermelindo. Colaboraram os responsáveis diocesanos e paroquiais do Movimento.

COIMBRA — Praia da Mira

Os Secretariados paroquiais da zona pastoral Beira Mar, no dia 17 de Abril, efectuaram mais outro encontro de doentes das paróquias de Mira, Praia da Mira, Corticeiro, Seixo, Tocha, Coimbra e Tábua. O encontro foi na Casa da Sagrada Família cujas responsáveis generosamente dispuseram as instalações muito adequadas para encontros desta natureza.

Estiveram presentes P. Manuel de Oliveira e P. Antunes. Bem haja a todos.

Um extraordinário acontecimento

Só às vezes me dou conta do acontecimento extraordinário de 1917.

Do tom imensamente revolucionário porque "fora de tempo", fora da moda, foi dos acontecimentos mais marcantes e aplaudidos da temporada; um fenómeno tão marginal às tendências da época, de um mundo radiante das suas progressivas descobertas, embebecido da sua técnica e crescente bem-estar; um jeito rebelde e suave de contestar o que só mais tarde viríamos a perceber: que o homem sem Deus é também um homem sem Homem.

Neste acontecimento extraordinário, Deus fala na pessoa da sua Mãe santíssima. Vem dizer ao mundo que há uma alternativa, ao sofrimento e à infelicidade, à guerra e à falta de sentido. Vem (novamente) propor um caminho, e apontar a única travessia possível para se alcançar a paz, e a realização plena da humanidade, que cada um é.

Maria é, uma vez mais, a medianeira entre Deus e os homens. Ela própria vem de coração nas mãos, repleta de ternura e compaixão. E toca profundamente o coração daquelas crianças, verdadeiros heróis, feitos de fragilidade e força, em crescente dádiva de vida por aqueles que sofrem.

Maria deixa um apelo muito forte e perturbador para o mundo materialista, ateu, encarcerado na sua preocupação de conforto.

Afirma que é tempo de mudança, de voltar a fazer o caminho e voltar à casa do Pai; é tempo de peregrinar.

É tempo de descer ao profundo, e viver em interioridade, de voltar a chamar Deus Paizinho; é tempo de confiar nas suas mãos os demais: é tempo de rezar.

É tempo de olhar com autenticidade e ousadia, de eleger os valores verdadeiros e humanizantes, de deixar claro que todos, sem excepção, são convidados a

Estas iniciativas estão a dar bons resultados. Uma grande parte dos participantes vivem muito isolados. É uma forma de se sentirem em Igreja, quebrarem a monotonia da vida, rezarem, reflectirem e conviverem um pouco mais. Seria bom que todos os Secretariados diocesanos do Movimento promovessem uma vez no ano encontros para os que sofrem.

RETIROS PARA OS MENSAGEIROS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Conforme já noticiamos, de 19 a 21 e de 26 a 28 de Novembro, do corrente ano, vai realizar-se no Santuário de Fátima, dois retiros, sobretudo para os responsáveis nacionais, diocesanos e paroquiais do MMF. A inscrição deve ser feita até ao dia 30 de Setembro. Os retiros são na Casa de Nossa Senhora das Dores (Santuário). Começam com o jantar de 6.ª-feira e terminam com o almoço de Domingo. A diária é de 3.350\$00. As inscrições devem ser dirigidas aos Secretariados diocesanos do Movimento. Seria bom que todos os responsáveis participassem num dos referidos retiros.

ser felizes; todos somos imprescindíveis e insubstituíveis, os que se arvoram de saudáveis e os que se afirmam doentes.

São estes os campos de apostolado do Movimento da Mensagem de Fátima. Linhas de acção que nascem no coração da Senhora.

E quando relembramos esta "sequência" fico comovida, orgulhosa e assustada. O pertencer ao Movimento da Mensagem de Fátima é uma grande responsabilidade e um imenso desafio. É urgente animar e fazer crescer.

Há nestes tempos que decorrem, um tanto sombrio que responder, prontamente! Sabemos a solução, conhecemos os meios para lá chegar. Temos que unir forças e ser merecedores da Mensagem. Porque a Senhora nos vem convidar à Paz.

Madalena Abreu
Sector Jovem do MMF